



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9984 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE O CURRÍCULO EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA DO MIRITI EM PARINTINS - AM

Lucinete Gadeha da Costa - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Silvia Pantoja de Souza - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEAM

ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE O CURRÍCULO EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA DO MIRITI EM PARINTINS - AM

Resumo: O texto é um recorte da pesquisa que teve como objetivo compreender o Currículo no Ensino de Ciências em uma escola ribeirinha do Miriti em Parintins – AM. É um estudo de abordagem qualitativa numa perspectiva dialética, realizado numa escola de contexto rural localizada em Parintins – AM. Os sujeitos foram oito, constituídos de professores e comunitários. A pesquisa foi fundamentada em Chassot (2010); Krasilchik (2010); Freire (2019); Oliveira (2016); Silva (2010); Sacristán (2000); Lopes (2011); Moreira (2013) e Goodson (2018) entre outros. Os resultados da análise apontam um cotidiano escolar permeado por contradições, num movimento de resistências por um ensino contextualizado. Dessa forma, entre as divergências e convergência identificamos os limites que expressam os desafios na construção de um Currículo com foco no Ensino de Ciências e as possibilidades voltadas a um ensino vinculado à comunidade na relação com a natureza, ou seja, à vida dos sujeitos que buscam entre os acordos e desacordos participar da construção curricular que atenda aos interesses populares nessa comunidade.

Palavras-chave: Currículo. Ensino de Ciências. Contextualização.

INTRODUÇÃO

Este estudo é oriundo de inquietações pedagógicas em realidades ribeirinhas, onde os saberes são construídos entre os limites e os desafios que a realidade impõe. A visão de uma atuação pedagógica, com as características da reprodução de conhecimentos, levou-nos à necessidade de ampliar o entendimento nessa realidade com um olhar no Ensino de Ciências.

Assim, enveredamos num percurso de buscas que possibilitaram, na participação do Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências na Amazônia. As inquietações relacionadas

à reprodução de conhecimento em escolas ribeirinhas, apontaram o questionamento: Como se constitui o Currículo no Ensino de Ciências em uma escola ribeirinha do Miriti em Parintins – AM? Questão que gerou o objetivo: Compreender o Currículo no Ensino de Ciências em uma escola ribeirinha do Miriti em Parintins–AM.

Assim, seguimos buscando identificar as concepções sobre tal perspectiva; para verificar o olhar dos sujeitos sobre a prática educacional no Ensino de Ciências e analisar os limites, os desafios e as possibilidades neste processo formativo.

Caminho da pesquisa em uma escola ribeirinha do Miriti em Parintins-AM

Essa construção iniciou com as inquietações trazidas para o mestrado, onde os processos de estudos foram vinculados à investigação, foi um percurso permeado por desafios, a começar pela pandemia do vírus SAR-COV-2. Isso implicou nas idas e vindas em meio às diversidades socioculturais e adversidades da região amazônica. Esse contexto possui diferentes manifestações de homens e mulheres que vivem ligados à natureza como protetores e produtores da vida (OLIVEIRA, 2016).

A Ciência nos desafiou a querer olhar além dos aspectos conceituais e o Ensino de Ciência possibilitou a leitura desse espaço natural (CHASSOT, 2010), visto que a incompreensão sobre as questões educativas no contexto ribeirinho pode implicar na reprodução de práticas pedagógicas. Assim, traçamos um caminho metodológico, através de um estudo de abordagem qualitativa numa perspectiva dialética, que possibilitou uma leitura crítica sobre os significados em relação ao Currículo no enfoque do Ensino de Ciências.

A abordagem qualitativa permitiu o acesso aos significados que os sujeitos atribuem à construção curricular da escola, considerando os limites, os desafios e as possibilidades. Isso, proporcionou a compreensão de um problema considerando o contexto, visando entender e explicar os fatos considerando os elementos subjetivos dos sujeitos (CRESWELL, 2014). Esse movimento ocasionou o esforço de pensar as contradições dos fatos num movimento dialógico. Por meio da dialética, compreendemos a realidade sociocultural sem desvincular a prática de ensino e a ação dos sujeitos de sua realidade (KOSIK, 1976).

A contextualização das categorias do estudo resultou da construção curricular no campo da pesquisa. Nessa realidade, a contextualização é um meio de produção do saber, através da articulação entre escola e contexto, onde as significações coincidem ou não (ZABALZA, 2012). O processo do levantamento dos dados foi realizado por meio da entrevista semiestruturada e análise documental. O roteiro da entrevista vinculado aos objetivos do estudo com perguntas básicas, permitiu o acesso às informações inesperadas, possibilitando a ampliação de informações no processo da pesquisa.

A seleção dos sujeitos constituiu um grupo de oito pessoas, incluindo o professor do 5º ano do Ensino Fundamental, o coordenador da escola e seis comunitários. A participação desses comunitários constitui-se como importante numa cultura de coletividade, pois os ribeirinhos se organizam em comunidades, por meio das práticas solidárias em sua realidade (SOUZA, 2013). A pesquisa foi realizada numa escola ribeirinha da rede municipal, denominada Nossa Senhora Aparecida, à qual está assentada na Comunidade com o mesmo nome, localizada na Região do Miriti, no Assentamento da Gleba de Vila Amazônia, em Parintins, no Estado do Amazonas.

A busca documental foi através do estudo do Projeto Político Pedagógico, que proporcionou a visualização dos fatos prescritos. A análise documental incide no contato com documentos que são fontes de informações para coletar dados (LÜDKE E ANDRÉ, 1986). Nessa dinâmica, nosso foco foi o PPP, documento que compõe as orientações curriculares e visa direcionar o ensino, envolve a ação coletiva para a reflexão do processo educacional, frente as necessidades da comunidade escolar.

A sistematização das informações ocorreu por meio da triangulação de três fontes de dados, a concepção dos sujeitos da escola, o olhar dos comunitários e a leitura do PPP. A triangulação das diferentes fontes de dados ampliou a leitura sobre o estudo trazendo informações semelhantes, complementares e distintas, além de um único olhar (FLICK, 2013). A leitura dessas informações ocorreu numa perspectiva dialética, possibilitando a interpretação das informações que se apresentaram num aspecto de contradição. Essa dinâmica foi permeada por meios de diálogos e questionamentos sobre a realidade do ensino, no esforço de compreender essas contradições (KOSIK, 1976).

O referencial teórico foi construído com os estudos bibliográficos e Estado da Arte, realizado nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciências - ENPEC e na Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências - RBPEC de 2009 a 2019. Foram identificadas seis produções no ENPEC e um trabalho na RBPEC que trouxeram contribuições para a construção do referencial teórico-metodológico da pesquisa.

Essas pesquisas trazem à tona contribuições a respeito do ensino em escolas ribeirinhas na perspectiva do Ensino de Ciência, chamando a atenção ao fato das possibilidades na construção de um cotidiano escolar, articulado às peculiaridades dos estudantes. Os conhecimentos locais construídos socialmente precisam fazer parte da escola (SOUZA, 2013); (FREIRE, 2019), pois a articulação dos saberes culturais e científicos possibilita uma leitura crítica do real num ensino para cidadania.

Além disso, identificamos práticas de ensino vinculadas ao contexto rural, o que apresentou a necessidade de reflexão sobre a ação docente e documentos curriculares, evidenciando que o Currículo pode ser pensado em outros caminhos diferentes da reprodução. Nessa direção, buscamos compreender o percurso histórico sobre o Currículo com enfoque Ensino de Ciências, o qual passou por mudanças frente aos eventos mundiais de cada período histórico (SILVA, 2010); (KRASILCHIK, 2000).

O Currículo foi evidenciado como objeto de estudo no século XX com a Revolução Industrial, por meio de Bobbitt e Taylor (SILVA, 2010); (GOODSON, 2018). O Ensino de Ciências também ganhou visibilidade nesse período, para a formação de pesquisadores, visando a hegemonia das grandes potências para o fortalecimento do capital (KRASILCHIK, 2000). Nessa construção, o Currículo foi compreendido como um projeto organizacional imbuído de relações de poder, implicando ou não na reprodução social (MOREIRA, 2013). Em suma, é uma construção cultural que conduz o trabalho docente e também se caracteriza como um espaço de disputa (ARROYO, 2013); (SACRISTÁN, 2000).

Ao ser problematizado em distintos períodos, constituiu-se diferentes paradigmas a partir das Teorias Tradicionais, Críticas e Pós-críticas (SILVA, 2010). Um ensino na perspectiva tradicional fundamenta-se numa lógica positivista. Enquanto, na perspectiva crítica, traz-se à tona a dimensão social através dos questionamentos e na perspectiva pós-estruturalista, amplia-se esse olhar no direcionamento das questões culturais (SILVA, 2010); (LOPES; MACEDO, 2011). Nesse percurso, o Ensino de Ciências configura-se como o meio para a leitura e explicação do espaço natural e social (CHASSOT, 2008).

As pessoas dos contextos rurais vivem da agricultura, extrativismo e da pesca,

conforme a soberania da natureza, assim constroem seus saberes locais (SOUZA, 2013). Esses conhecimentos constituem uma diversidade sociocultural rica. Neste sentido, a análise na discussão dos dados, apontou que a Escola Nossa Senhora Aparecida do Miriti é uma instituição localizada numa comunidade com raízes históricas, permeada por movimentos de resistência e luta pela terra e água, onde a vida é vinculada à natureza.

Essa escola constituiu uma cultura de ensino pela metodologia de projetos, estratégia articulada à realidade dos estudantes e partir de um determinado momento, a construção curricular vem constituindo-se num movimento de contradições, questão evidenciada na fala dos sujeitos e no PPP da escola. Assim, compreendemos que as concepções sobre o Currículo, ao mesmo tempo que, direcionam o olhar às disciplinas, expressam a preocupação de inserir no ensino as práticas cotidianas.

As ideias sobre o Ensino de Ciências convergem ao serem relacionadas ao estudo da natureza e das diferentes formas de vida. O Ensino de Ciência é visto como um meio que articula os diferentes conhecimentos, contribuindo para construção da autonomia dos sujeitos (OLIVEIRA, 2016). No olhar desses sujeitos, a prática de ensino apresenta um aspecto contraditório, isto é, a escola aponta um ensino articulado ao contexto e os comunitários evidenciam que a paralização dos projetos ambientais implica na limitação da ação escolar na sala de aula.

Nessa perspectiva, a organização escolar necessita ser realizada através das vivências locais, e não do que pensamos como escola (NORONHA, 2006); do contrário, pode ocorrer na reprodução dos modelos educacionais. A compreensão sobre o Currículo no Ensino de Ciências deu visibilidade a identificação dos limites, desafios e possibilidades em construção. Nos limites e desafios são apresentadas questões semelhantes relacionadas à paralização dos projetos, a redução da atuação docente no contexto social, a gestão escolar, a desarticulação entre escola e comunidade e a carência dos recursos didáticos.

Por outro lado, as potencialidades foram visibilizadas nos saberes e culturas existentes na comunidade. São possibilidades que correspondem aos conhecimentos culturais e da natureza, ao ensino contextualizado, à ação docente problematizadora na articulação dos saberes e a retomada dos projetos para o fortalecimento da parceria entre escola e comunidade.

Algumas considerações

Neste estudo compreendemos que o Currículo é uma constante construção que possibilita na produção de conhecimentos, um olhar crítico sobre o contexto social. Nesse trajeto, entendemos que o ensino na Escola Nossa senhora Aparecida do Miriti constitui-se em meio a história de um grupo social, que possuem uma constante atuação nas questões socioculturais. Entre os acordos e desacordos, se fazem presentes na construção curricular num movimento de conflitos e disputas, por uma prática vinculada à localidade. Dentre as divergências e convergências que permeiam o olhar sobre as concepções e prática do Currículo no Ensino de Ciências, vemos os limites, os desafios na rotina escolar e as possibilidades para um Ensino que atenda às necessidades dos estudantes.

Desse modo, a pesquisa colaborou com a superação de uma visão limitada ao aspecto da reprodução, na busca de um olhar mais ampliado sobre a realidade no espaço ribeirinho. As considerações construídas nesse processo investigativo, podem possibilitar reflexões

sobre o Currículo, por professores e movimentos populares na relação, escola e comunidade na defesa e construção de uma Educação no e do Campo das águas e das florestas, visando as necessidades das mulheres e dos homens num território articulado as questões ambientais, estimulando pesquisadores interessados nessa temática para produção de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Currículo território em disputa**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 5ª ed. Revista. Ijuí: Unijuí, 2010.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa; Revisão Técnica: Dirceu da Silva. 3 ed. Porto Alegre: Penso 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 69ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: 266 p Terra e Paz 2019.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo teoria e história**. Tradução de Atílio Brunetta. Revisão da tradução: Hamilton Francischetti; apresentação de Tomaz Tadeu da Silva. 15ª ed. atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes 2018.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Tradução de Celia Neves e Alderico Toríbio, 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
- KRASILCHIK, Myriam. **Reformas e realidade: o caso de ensino de ciências. São Paulo em perspectiva**, 2000.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MOREIRA, A. F. B. **Currículo, cultura e sociedade**. Antônio Flávio Moreira, Tomaz Tadeu (Org.). 12. Ed. São Paulo, 2013.
- SACRISTAN. J. Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre prática**. J Gimeno Sacristán; Trad. Hermano F da F Rosa. 3ª ed. Porto Alegre Art. Med, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SOUZA, José Camilo Ramos. **Geografia nas escolas das comunidades ribeirinhas de Parintins: Entre o currículo, o cotidiano e os saberes tradicionais**. Tese. (Doutorado em Filosofia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2013.

VEIGA, Ilma Passos (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

ZABALZA, M. Z. B. **Território, cultura y contextualización curricular**. Rev. Interacções nº. 22, PP. 6-33 2012.